



**Universidade de Brasília**  
**Faculdade de Educação**

ELAINE SILVA FERREIRA DA COSTA

**A UTILIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO REFERÊNCIA  
PARA A PRÁTICA DOCENTE**

Brasília

2017

ELAINE SILVA FERREIRA DA COSTA

**A UTILIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO COMO REFERÊNCIA  
PARA A PRÁTICA DOCENTE**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito para obtenção do título de graduação em Pedagogia sob orientação da Professora Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira.

Brasília

2017

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Danielle Xabregas Pamplona Nogueira  
Professora da Faculdade de Educação - UnB

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Catarina de Almeida Santos  
Professora da Faculdade de Educação - UnB

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Andréia Mello Lacé  
Professora da Faculdade de Educação - UnB

Dedico este trabalho de conclusão de curso a Deus, Nossa Senhora, à minha família, namorado, amigos, afilhados, professores e todos aqueles que me motivaram, e estiveram ao meu lado durante esse processo de formação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, e Nossa Senhora, pela graça de ter a oportunidade de cursar pedagogia, e por iluminarem e guiarem minha trajetória até aqui.

Agradeço especialmente aos meus pais, Maria José e Luzimar, por investirem em meus estudos e acreditarem em mim. Agradeço todo o apoio e motivação por parte da minha irmã Marina, meu cunhado Rodolfo, meu sobrinho Pedro José, e todos os meus familiares.

Agradeço também meu namorado Eduardo, por todo cuidado, paciência, compreensão, e motivação durante esses anos de graduação.

Agradeço o apoio da minha família Love's Green, afilhados e companheiros, que são presentes e dons de Deus na minha vida.

Agradeço também o apoio de todos os meus amigos, principalmente minha amiga Elaine Rocha, por todo incentivo e auxílio nesse tempo.

Agradeço aos meus professores, que durante minha vida acadêmica foram fundamentais para minha formação, em especial a minha professora/orientadora Danielle Nogueira, por todo apoio, paciência e cuidado que teve comigo nesse processo de construção do TCC.

Agradeço também a acolhida e receptividade de toda a escola pesquisada, dos alunos, professoras, servidores, diretora, vice-diretora e supervisora, aprendi muito nesse período em que estive lá.

Muito obrigada a todos vocês que foram essenciais nesse processo!

## **RESUMO**

O presente trabalho versa sobre o tema: Relação entre prática docente e PPP, e é composto por três partes: Memorial; Monografia; e Perspectivas futuras. A primeira parte diz respeito ao memorial, que apresenta a trajetória da autora desse trabalho até a faculdade de pedagogia, e dentro do curso. A segunda parte se refere à monografia, que apresenta o desenvolvimento do trabalho, e é constituída de introdução (onde são apresentados tema, objetivos, metodologia, estrutura, e perspectivas de análise); capítulo 1 (onde Maurice Tardif, Selma Garrido Pimenta e Sandra Azzi embasarão os conceitos relacionados à prática docente); capítulo 2 (onde Danilo Gandin e Ilma Passos serão os teóricos que embasarão o conceito de PPP); capítulo 3 (onde é feita a exposição e análise dos dados da pesquisa, realizada em um Centro de Educação Infantil, público, situado em uma cidade do DF); considerações finais e referências. A terceira parte discorre sobre as perspectivas futuras, onde são apresentados os anseios e projetos da autora do trabalho.

**Palavras-chaves:** Projeto Político Pedagógico; Prática Docente; Relação entre prática docente e PPP.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>MEMORIAL .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>CAPÍTULO 1 – Prática docente: Expressão de saberes do professor.....</b>	<b>17</b>
	1.1 O trabalho docente.....	17
	1.2 Prática docente.....	18
	1.3 O saber docente.....	19
<b>4</b>	<b>CAPÍTULO 2 – O planejamento participativo em instituições escolares.....</b>	<b>24</b>
	2.1 Conceito e finalidade do Projeto Político-pedagógico.....	24
	2.2 Participação no processo de construção do PPP nas instituições escolares.....	25
	2.3 Processo de construção e execução do PPP.....	26
<b>4</b>	<b>CAPÍTULO 3 – Relação entre PPP e prática docente.....</b>	<b>30</b>
	3.1 Projeto Político Pedagógico e planos.....	34
	3.1.1 Projeto Político Pedagógico.....	34
	3.1.2 Planos.....	37
	3.2 Percepção dos professores quanto à relação prática docente e PPP.....	39
	3.3 Participação efetiva dos docentes na construção do PPP.....	45
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
<b>7</b>	<b>PERSPECTIVAS FUTURAS.....</b>	<b>51</b>
<b>8</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>52</b>
<b>9</b>	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>60</b>

## MEMORIAL

Meu nome é Elaine Silva Ferreira da Costa, nasci 1993 em uma família pequena, composta por meus pais e minha irmã mais velha. Minha mãe, Maria José Silva Ferreira da Costa nasceu no Piauí e veio para Brasília, ainda adolescente, trabalhar para tentar mudar de vida; sofreu muito trabalhando como doméstica, mas conseguiu se formar em direito e pedagogia, passou em um concurso público e conheceu meu pai. Meu pai veio de Tocantins para tentar melhorar a vida também, trabalhou durante muito tempo em empresas privadas, se formou em administração e conheceu minha mãe.

Meus pais se conheceram em um movimento da igreja católica, logo que se casaram tiveram minha irmã, e dois anos depois eu nasci. Meus pais sempre me incentivaram a estudar, sempre se esforçaram muito para pagar uma escola boa, para que no futuro eu tivesse uma chance melhor para crescer. Minha vida escolar iniciou no ano de 1996, minha mãe relata que ao ver minha irmã indo para a escola eu quis ir também, assim, entrei na escola mais cedo que a maioria das crianças.

Estudei na mesma escola desde a Educação Infantil, até o final do ensino fundamental 2. Nessa escola (Objetivo) eram oferecidas aos alunos opções de oficinas e aulas extracurriculares, então tive a oportunidade de ter experiências com algumas dessas oficinas, relacionadas a dança e as artes. No ensino fundamental um eu tinha gosto pelas disciplinas de artes, música e matemática, mas não pela disciplina de português, pois tinha dificuldades com as palavras que continham SS, Ç e S. Não tinha dificuldade com as outras disciplinas, porém, não me interessavam muito.

No ensino fundamental 1 também sofria bullying na escola, nessa época ainda não se falava sobre bullying, esses apelidos eram “normais”, assim os professores não davam muita importância. Na quarta série eu aprendi a gostar de português por causa de uma professora, ela se chamava Denise e tinha uma didática diferente, as aulas dela eram sempre muito dinâmicas o que fez com que eu entendesse e começasse a gostar da disciplina.

Meu ensino fundamental dois foi onde eu mais eu me interessei pelas disciplinas, por causa dos professores. Os alunos tinham uma relação de amizade com os docentes, e eles eram ótimos profissionais. Na oitava série a escola mudou



de unidade, alguns professores mudaram e duas disciplinas foram adicionadas, física e química. Nesse ano comecei a ter aulas de português com a professora Margarete, foi uma professora que me marcou porque me ajudou muito com redação; sempre tive um pouco de dificuldade em escrever, tinha a ideia mas não conseguia me expressar da melhor forma, não conseguia desenvolver bem por ser objetiva, ela me auxiliou bastante nisso, mas até hoje ainda sinto dificuldade.

No fim da oitava série também teve uma viagem de formatura, e tive a oportunidade de ir, foi uma ótima experiência; e também foi minha despedida do colégio Objetivo, escolhi cursar o ensino médio no Colégio Alub.

O meu ensino médio foi uma fase de bastante autoconhecimento. O colégio era novo, mas não tive problemas de adaptação, os professores eram maravilhosos. Durante esse período, uma professora despertou em mim o desejo de lecionar, por um tempo comecei a pensar em fazer biologia por gostar muito das aulas dela, mas depois desisti porque não queria dar aulas para ensino médio, sempre gostei mais das crianças.

Meu terceiro ano foi muito bom, mas eu ainda estava bastante confusa com o curso que eu prestaria o vestibular. Terminei meu ensino médio decidida a fazer enfermagem, prestei o PAS, o vestibular normal da UnB e o da ESCS, passei nos três em enfermagem no final de 2011. Fiquei muito feliz, e mesmo não tendo o apoio dos meus pais, comecei o curso na UnB. Gostei muito no começo, fiquei muito empolgada com tudo, com o novo que era a UnB para mim. Passei três semestres na enfermagem e foi quando eu percebi que não era aquilo o que eu queria fazer, eu estava na verdade fazendo o curso pensando em mudar para medicina depois de um tempo, porque era o que meus pais queriam.

Sabendo que não era enfermagem o curso para mim, fiz algumas aulas na Faculdade da Educação (FE), uma delas foi “O Educando com Necessidades Educacionais Especiais” com a professora Fátima. Ao fazer a disciplina me identifiquei com a área e pesquisei mais a respeito. Com isso vi que o que eu queria era pedagogia, não só por essa experiência na FE, mas por meio dela eu pude recordar de muitas outras experiências que eu tive ao longo da minha vida. Sempre brincava de escolinha com meus primos, no ensino médio despertou em mim esse desejo de ser professora, mas não para o ensino médio. Percebi também que eu sempre gostei de criança, e a partir daí eu comecei a me ver na profissão de pedagoga.

Juntando todos os fatos, passei a ter a consciência de que tudo indicava o curso de pedagogia, fui falar com minha mãe a respeito e não tive apoio nenhum dentro de casa, meus pais pensam que quem faz pedagogia trabalha muito para ganhar muito pouco, mas eu estava decidida, então fiz o vestibular (segundo de 2013) e passei.

Comecei a cursar Pedagogia e a cada semestre fui me identificando mais com o curso, e confirmando que eu quero mesmo ser professora. Nesses anos tive muitas experiências frustradas, mas muitas outras edificantes e prazerosas. As que foram mais significantes para mim foram dentro dos projetos. Tive a oportunidade de fazer o projeto 3 na EJA, e foi maravilhoso perceber a força emancipatória da educação popular, e a vontade daqueles idosos em aprender.

No projeto 4, fase 2, eu tive a oportunidade de fazer na área de Educação Infantil, que é uma paixão minha. Foi uma experiência fantástica conseguir perceber como as coisas se dão na prática na Educação Infantil, e foi nesse projeto, durante o estágio, que a ideia inicial do trabalho começou a ser formada. Foi dentro do estágio, na sala de aula, a partir de uma fala da professora responsável pela turma que surgiu o questionamento acerca da influência do PPP na prática docente. Essa professora se queixava sobre o tempo que o projeto estava levando para ficar pronto, e que nesse período, os professores trabalhavam sem unidade, cada um fazia o que queria, da forma que queria, e para essa professora, isso atrapalhava bastante o andamento das atividades na escola.

Quando a primeira fase do Projeto 4 terminou, senti a vontade de fazer a segunda fase na área da gestão, por me identificar também com a área e com essas temáticas. Fiquei intrigada e com vontade de entender melhor como se dava esse processo de construção do PPP, e se existia a participação dos profissionais efetivamente, pois nas falas daquela professora, a construção do PPP era sempre atribuída a outras pessoas, ela não se incluía no processo.

No ano de 2017, no 1º semestre, surgiu a oportunidade de fazer o último estágio na área de gestão, na mesma escola em que foi feita a primeira fase do Projeto 4. No primeiro momento fui muito bem recebida pela equipe de gestão da instituição. A supervisão do meu estágio ficou a cargo da supervisora pedagógica da escola que logo apresentou os documentos referentes à escola, e se colocou à disposição para qualquer esclarecimento. Esse tempo de estágio foi muito produtivo, e foi ótimo porque a unidade Escolar não tinha ainda terminado a construção do seu

PPP, então eu pude participar de parte do processo e consegui ter uma compreensão melhor de como as relações ocorrem ali.

Ao final desse semestre e do estágio, eu já senti a necessidade de idealizar o projeto para o TCC. A professora Danielle Nogueira compartilhou alguns materiais para auxiliar na construção do pré-projeto, e no final de junho ele foi elaborado e apresentado para a professora, que sugeriu alguns ajustes. Assim, ao final do 1º semestre o pré-projeto já estava pronto. Tinha ficado definido que o tema seria “A relação entre prática docente e PPP”, a questão problema seria “Como os professores utilizam o PPP como referência para sua prática docente?”, e o objetivo geral consistiria em “Analisar como os professores utilizam o PPP como referência em sua prática”.

## INTRODUÇÃO

A relação entre Prática Docente (PD) e Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um tema que possui bastante relevância nos estudos da área educacional, no que diz respeito à utilização do PPP das escolas pelos professores como referencial para construção de seus planos de aula e para sua atividade docente. Assim, o presente trabalho apresenta como tema central “A relação entre prática docente e PPP”, e como problema a questão “Como os professores utilizam o PPP como referência para sua prática docente?”.

Para responder a essa questão faz-se necessário a compreensão dos conceitos relacionados ao PPP e à Prática Docente, e o entendimento de como se dá a relação entre eles, pois é possível perceber que a prática docente é essencial para que o processo de ensino aprendizagem se desenvolva, já que o professor é fundamental na criação das condições necessárias para a aprendizagem de seus alunos. Um dos fatores que proporciona o desenvolvimento da aprendizagem é o planejamento, pois ao se planejar, o professor, por meio de seus saberes, se prepara e organiza sua prática para propiciar o bom aprendizado do aluno.

O planejamento em uma instituição escolar deve refletir e interferir nas relações entre os atores educacionais, viabilizando a organização e sistematização do trabalho pedagógico, não oportunizando situações de improvisação no decorrer da prática docente e das atividades desenvolvidas pela instituição. Para isso, é necessário observar como os docentes planejam suas atividades, e como ocorre a participação dos atores educacionais (comunidade escolar) no processo de elaboração e execução do planejamento educacional, chamado também de Projeto Político-Pedagógico.

O planejamento educacional, que deve ser elaborado e executado de forma coletiva e participativa, deve considerar o contexto em que a escola está inserida, a realidade atual da comunidade escolar e a realidade ideal dessa; para, a partir dessa reflexão, definir os objetivos da instituição, suas concepções filosóficas a respeito de conceitos como educação e sociedade, e as ações que serão desenvolvidas para alcançar os objetivos e a realidade idealizada. Dessa forma, o documento pode ser utilizado como instrumento para auxiliar na idealização de atividades a serem

realizadas pelos docentes, com o objetivo de promover a formação dos alunos em sujeitos ativos na sociedade.

É possível perceber no processo de construção dos planejamentos que existem etapas em que a influência das concepções da instituição é maior que em outras onde os aspectos individuais e coletivos estão mais presentes, devido a autonomia dos professores ao elaborar seus planos. Assim, na prática docente estão presentes tanto concepções determinadas pela instituição como criações dos docentes, que podem ser pensadas de forma individual ou coletiva.

Por meio do artigo de Thomazi e Asinelli (2009), em que é abordada uma pesquisa com professores de escolas públicas e privadas, é possível identificar que; nas escolas que possuem um planejamento institucional (PPP) que determina diretrizes e sugestões de atividades, e se constituiu de forma coletiva, os professores, em sua maioria, se baseiam nesse documento e se apoiam nos demais profissionais da escola para elaborar seus planos de aula; o que, conseqüentemente, deixa-os mais seguros para desempenharem seu trabalho.

A escolha do tema foi feita durante o estágio supervisionado, onde foi constatado, pela fala de uma professora, que o PPP pode influenciar na prática docente; e que a falta desse planejamento pode ter um efeito negativo nas atividades dos docentes, favorecendo a realização de práticas desconexas com a realidade da escola e de seus atores, inviabilizando a participação e a construção coletiva.

Portanto, é possível perceber a importância de se estudar esse tema que está intimamente ligado a formação dos professores, pois diz respeito ao planejamento das atividades no âmbito escolar, à prática docente e aos saberes que estão expressos nessa prática, os quais podem promover a transformação social, e a formação de pessoas ativas na sociedade.

O estudo da relação entre prática docente e PPP beneficia as instituições escolares e seus atores, pois propicia a formação e promove a reflexão sobre a importância de se implantar uma gestão democrática, para que a comunidade escolar participe das tomadas de decisões institucionais e elabore o PPP da escola em conjunto. Esse estudo permite que os atores educacionais tenham um direcionamento, e aqueles que estão se formando para atuarem nas instituições escolares percebam a importância desses fatores para sua atividade, que ao serem refletidos na prática docente, promovem, por meio dos saberes dos professores e em

suas atividades, a mudança almejada pela comunidade, levando em consideração o contexto da escola e da comunidade que ela faz parte.

Assim, o objetivo geral do trabalho, que determina os demais objetivos e direciona toda a construção dessa produção é: analisar como os professores utilizam o PPP como referência em sua prática. E os objetivos específicos que se originam desse são:

- a) Conceituar Prática Docente e PPP;
- b) Examinar os planos de curso/aula dos professores e identificar aspectos relacionados ao PPP;
- c) Levantar a percepção dos professores quanto à relação PPP e prática docente;
- d) Investigar se existe participação efetiva dos docentes na construção do PPP.

Deste modo, é importante entender o contexto em que está inserida a escola escolhida para fazer a pesquisa. A escola é uma instituição pública, um Centro de Educação Infantil que está localizado em uma cidade do Distrito Federal. A escola atende alunos que, em sua maioria, são filhos de pais jovens, que possuem média de escolaridade de nível médio; e o corpo docente da escola é composto por 18 professores, 9 trabalham no turno matutino e 9 trabalham no turno vespertino.

Para responder a questão problema, buscando alcançar os objetivos, foi realizada na escola uma pesquisa exploratória.

Pode-se dizer que essas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão”. (GIL, 2002, p.41)

Assim, foi feito um levantamento bibliográfico (pesquisa bibliográfica) a partir de livros, artigos e textos que abordam sobre o tema do trabalho para poder explicar os conceitos de Prática Docente e Projeto Político-Pedagógico; foi feita também uma pesquisa documental, onde foram examinados: o PPP da escola; e depois os planos de curso/aula dos 2º períodos referentes ao 1º e 2º bimestre de 2017, elaborados pelos professores e coordenadores pedagógicos que fazem parte da instituição, para poder identificar aspectos relacionados ao PPP.

Depois foi feito um levantamento de dados por meio de entrevistas semiestruturadas com 13 docentes da escola (70% do corpo docente) para identificar a concepção que os professores possuem acerca da relação entre Prática Docente e PPP, e investigar se houve participação efetiva dos professores na construção do PPP. Os eixos das perguntas que nortearam as entrevistas são sobre: Planejamento das aulas; base do planejamento; definição de PPP; aspectos a serem considerados na construção do PPP; participação na construção do PPP; construção do PPP na escola; implementação do PPP na escola; e influência do PPP na sala de aula.

(Quadro 1 – Relação entre objetivos específicos e procedimentos de pesquisa)

<b>Etapas</b>	<b>Objetivo Específico</b>	<b>Procedimento de pesquisa</b>
<b>1</b>	Conceituar prática docente e PPP.	Levantamento bibliográfico (pesquisa bibliográfica)
<b>2</b>	Examinar os planos de curso/aula dos professores e identificar aspectos relacionados ao PPP.	Pesquisa documental.
<b>3</b>	Levantar a percepção dos professores quanto à relação entre PPP e prática docente.	Levantamento de dados por meio de entrevistas semiestruturadas.
<b>4</b>	Investigar se existe participação efetiva dos docentes na construção do PPP.	Levantamento de dados por meio de entrevistas semiestruturadas.

(Fonte: Elaboração da autora, 2017)

Desse modo, o trabalho foi estruturado de maneira que no capítulo 1 foram utilizados como perspectivas de análise sobre o conceito de prática docente os autores, Tardif (2014), Pimenta (2012), Azzi (2012), Nóvoa (1999) e Sacristán (1999), identificando o trabalho docente como trabalho feito pelo professor e atividade que se construiu e está sendo construída historicamente; a prática docente como a expressão do saber docente; e o saber docente como um saber constituído de diferentes saberes que podem ser adquiridos de diferentes maneiras.

Já no capítulo 2, foram usados como perspectivas de análise sobre o conceito planejamento participativo as ideias e pensamentos de Gandin (2013), Veiga (2013), Gandin e Cruz (2014), identificando esse como plano que resulta de um planejamento realizado nas escolas com a finalidade de apresentar claramente as

ações da instituição e seus objetivos. Foi apresentado também de que forma se dá a participação da comunidade escolar no processo de construção do projeto político-pedagógico, levando em consideração os momentos de elaboração e execução, e as etapas que compõem esses momentos.

A partir das explicitações dos conceitos relacionados ao PPP e a Prática Docente, no terceiro capítulo os dados levantados em pesquisa são analisados para poder identificar a relação entre Prática Docente e PPP, e como o PPP é utilizado como referencial para a atividade docente.



## **CAPÍTULO 1 - PRÁTICA DOCENTE: EXPRESSÃO DE SABERES DO PROFESSOR**

O trabalho docente (prática docente) é o trabalho feito pelo professor. Nesse capítulo serão explicitados os fundamentos que caracterizam essa prática como social, e os saberes que são expressados no decorrer dessa atividade, que para ser eficiente deve ser planejada e idealizada de forma consciente pelo professor.

### **1.1 O trabalho docente.**

O trabalho do professor é essencial na contemporaneidade, pois ele possui um papel de mediador na formação de seus alunos, mediando a construção do seu ser cidadão e auxiliando na superação das desigualdades e do fracasso escolar. Pimenta (2012) discorre em sua obra sobre a formação dos professores, e como é importante analisar a formação dos profissionais para entender sua prática, pois muitas vezes problemas identificados na prática profissional são explicados por falhas no momento da formação, que não trabalha a experiência em sala de aula, a identidade profissional e as influências e referências para a atividade docente.

A natureza do trabalho docente, que ensina e contribui no processo de humanização dos alunos, possibilita que os profissionais de licenciatura construam seus saberes-fazeres docentes, tendo como ponto de partida as necessidades e barreiras que surgem na sua prática; uma prática que é social, e que deve ser, continuamente, objeto de reflexão e investigação dos profissionais, para que eles possam construir sua identidade a partir da significação social da profissão.

O trabalho docente é o trabalho feito pelo professor, uma atividade que se construiu e está sendo construída historicamente. A expressão “trabalho docente” diz respeito ao trabalho de forma geral, e delimita o sujeito que o realiza, no caso, o docente; dessa forma, a docência passa a ser considerada como trabalho devido à sua profissionalização.

O trabalho docente é uma prática que é construída no cotidiano da vida social, visando, a partir das necessidades dos indivíduos, a transformação da realidade social em que estão inseridos. Para que a transformação seja efetivada, o professor precisa trabalhar de forma que potencialize o desenvolvimento e aprendizagem de seus alunos, mesmo que ele seja funcionário em uma instituição controladora, pois o processo de ensino-aprendizagem possui diversas atividades

(práticas), e para que a aprendizagem seja de qualidade, o ensino precisa ser de qualidade também. De acordo com Azzi (2012) “O trabalho do professor é um trabalho “inteiro”, pois o ato de ensinar, mesmo sendo composto por atividades diversas e podendo ser decomposto metodologicamente, só pode ser desenvolvido em sua totalidade” (p. 47).

Assim, o trabalho docente é uma prática social; prática que se constitui no cotidiano das pessoas que se formam seres humanos ao se envolverem com ela.

### **1.2 Prática docente.**

A prática docente (atividade docente) é identificada como a expressão dos saberes do professor, e é determinada pela relação de seus atores, os quais possuem graus de consciência diferenciados; visões de mundo diversas; necessidades e possibilidades que se diferem em detrimento da realidade e do contexto em que estão inseridos.

Sacristán (1999, p. 71) fala que “(...) a prática profissional depende de decisões individuais, mas rege-se por normas coletivas adotadas por outros professores e por regulações organizacionais.” O que mostra que o professor possui autonomia em sua prática, mas essa também é influenciada por aspectos organizacionais adotados de forma coletiva pela instituição escolar. Segundo Sacristán (1999)

Uma correta compreensão do profissionalismo docente implica relacioná-lo com todos os contextos que definem a prática educativa. O professor é responsável pela modelação da prática, mas esta é a interseção de diferentes contextos. *O docente não define a prática, mas sim o papel que aí ocupa; é através da sua atuação que se difundem e concretizam as múltiplas determinações provenientes dos contextos em que participa.* A essência da sua profissionalidade reside nesta relação dialética entre tudo o que, através dele, se pode difundir – conhecimento, destrezas profissionais, etc – e os diferentes contextos práticos. A sua conduta profissional pode ser uma simples adaptação às condições e requisitos impostos pelos contextos preestabelecidos, mas pode também assumir uma perspectiva crítica, estimulando o seu pensamento e a sua capacidade para adotar decisões estratégicas inteligentes para intervir nos contextos. (p. 74)

Assim, o professor não deve ser um técnico, ou alguém que atua de maneira improvisada, mas deve utilizar seus conhecimentos e experiências para se desenvolver nos diferentes contextos. Dessa forma, a atividade docente requer

idealização e planejamento consciente por parte do professor, para que sua prática seja eficiente e capaz de transformar a realidade. Com isso, Azzi (2012, p. 53) diz que a prática docente “É práxis, porque esta, como atividade humana, pressupõe a idealização consciente por parte do sujeito que se propõe a interferir, a transformar a realidade.”

Pimenta (2012) diz que é de suma importância que o professor seja reflexivo, e que ele reflita sobre a prática, reflita na prática e sobre a reflexão na prática, para ir sempre em busca de atualizações e melhorar sua formação. A autora fala também da importância de se ter reflexões coletivas sobre a prática docente, pois as experiências de outros professores contribuem na formação, no desenvolvimento de estratégias criativas de ensinar, e na aprendizagem de saberes que agregarão aos saberes que os professores já possuem.

### **1.3 O saber docente.**

Tardif (2014) relaciona o saber dos professores ao saber dos ofícios e profissões em geral, e diz que

Na realidade, no âmbito dos ofícios e profissões, não creio que se possa falar do saber sem relacioná-lo com os condicionantes e com o contexto do trabalho: o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço, o saber dos professores é o saber *deles* e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente. (TARDIF, p. 11)

Assim, Tardif (2014) identifica o saber dos professores como um saber social, e o que caracteriza-o como social são os fatos dele ser partilhado por um grupo de agentes; por sua posse e utilização ser posta sobre um sistema (administração escolar, universidade, sindicato...) que garante sua legitimidade e orienta sua utilização e definição; por possuir objetos sociais (práticas sociais), que fazem com que o professor trabalhe em função de um projeto com os indivíduos, e se relacione com eles, manifestando um saber que não se detém nele mesmo; por não se basear em ciências, lógica ou evidências naturais, mas se constituir a partir da história de uma sociedade; e por ser adquirido em um contexto de socialização profissional, onde sofre mudanças e adaptações para se adequar aos diferentes momentos e fases da

história profissional, fazendo com que o professor aprenda a ensinar ao realizar seu trabalho.

Assim, o saber dos professores é compreendido, se relacionado de forma íntima com o que esses profissionais representam em seus locais de trabalho no cotidiano; conseqüentemente, o saber docente estará sempre relacionado a uma situação de trabalho com os atores escolares, pois se firma na difícil tarefa de ensinar, em um espaço de trabalho institucional que se insere em uma sociedade. Os saberes docentes constituem as práticas pedagógicas.

Para Tardif (2014), o saber docente é, em certa parte, coerente e constituído de pluralidade, pois é composto por outros saberes que são provenientes da formação profissional, de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Os saberes da formação profissional (saberes profissionais) são aqueles ensinados nas instituições que formam professores; são caracterizados por sua cientificidade, e se relacionam com a prática docente por meio da formação inicial e continuada. São saberes produzidos pelas ciências da educação.

Os saberes pedagógicos são oriundos de reflexões acerca das práticas educativas e possuem um caráter doutrinário. Esses saberes se relacionam e articulam com aqueles produzidos pelas ciências da educação, ao buscarem a integração dos resultados de pesquisas dos saberes profissionais com as concepções e doutrinas produzidas a partir das reflexões feitas sobre as atividades educativas, com o objetivo de tornar essas concepções e doutrinas legítimas para a ciência.

Os saberes disciplinares dizem respeito às diferentes áreas de conhecimento (matemática, história, geografia...). São saberes transmitidos pelas instituições universitárias que se originam da tradição cultural e dos grupos sociais. São integrados à prática docente por meio das formações inicial e continuada.

Saberes curriculares são aqueles que se apresentam em forma de projetos e programas nas instituições escolares. Esses saberes devem ser apropriados e aplicados pelos professores, para serem representados como objetivos, métodos, discursos e conteúdos pela escola, que os utiliza na escolha de saberes sociais que serão usados como modelo a ser seguido pela instituição.

Os docentes, ao exercerem sua profissão desenvolvem os saberes denominados experienciais ou práticos, que tem como base o trabalho cotidiano e o conhecimento do meio em que ele faz parte. Esses saberes são originários e validados pela experiência, não são transmitidos por instituições educacionais, não são

sistematizados e se constituem em decorrência das relações estabelecidas com os atores educacionais.

Nóvoa (1999) relaciona três tipos de saberes existentes por meio do “triângulo do conhecimento”. Esses saberes são: saber da experiência, saber da pedagogia e o saber das disciplinas. O saber da experiência seria o saber dos professores, pois na época em que ele falou sobre o assunto, os professores dos anos iniciais não tinham a obrigatoriedade de fazer um curso superior para lecionar; pessoas que tinham completado o ensino médio e fizessem o curso normal podiam lecionar para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de tal modo que os professores adquiriam os saberes da profissão de forma efetiva na prática.

Para o autor, o saber da pedagogia era o saber dos especialistas em ciências da educação, um saber que estava ganhando mais visibilidade devido ao aumento de instituições de Educação superior, e de pessoas que estavam conseguindo ingressar em um curso superior. O saber das disciplinas seria o saber dos especialistas dos diferentes domínios do conhecimento, era o saber adquirido nos cursos específicos de áreas de conhecimento como matemática, história, dentre outros.

Nóvoa (1999) ao apresentar o triângulo do conhecimento, determina que cada saber ficaria em um vértice do triângulo, mostrando que todos os saberes se relacionam; porém, dois vértices possuem uma relação privilegiada, que são os saberes da pedagogia e o das disciplinas, conseqüentemente, o saber da experiência ocuparia o “lugar do morto”, estando presente, mas não sendo essencial e considerado nos acontecimentos e demais situações; demonstrando que naquela época as reflexões feitas dentro das ciências da educação davam maior prestígio social à profissão do professor, mas contribuíam para a desvalorização dos saberes da experiência, dessa forma, ao se afirmar o saber da pedagogia e das disciplinas, se depreciava o saber da experiência dos professores.

Pimenta (2012) também discorre sobre os saberes da docência, saberes que para ela são essenciais na prática educativa, e promovem a formação dos alunos em pessoas ativas na sociedade. A autora apresenta três grupos de saberes docentes, são eles; saberes da experiência, saberes do conhecimento, e saberes pedagógicos.

A autora apresenta os saberes da experiência como saberes que não são adquiridos só com a atividade prática, mas também com a experiência dos profissionais com outros professores durante toda a sua formação. Para Pimenta a experiência é um saber que faz com que os profissionais reflitam sobre sua prática, e essa reflexão ocorre pela mediação da prática de outro profissional, processo que possibilita o desenvolvimento das habilidades práticas desses professores.

Os saberes do conhecimento implicam em ter consciência do poder do conhecimento em produzir para a vida humana, de forma material, social e existencial. Assim, Pimenta (2012) afirma que “não basta produzir conhecimento, mas é preciso produzir as condições de produção do conhecimento” (p. 24). Assim, os professores e a escola se tornam responsáveis por promover situações em que sejam mediadas reflexões com os alunos, para que esses tenham a sabedoria necessária para permanecer no processo de desenvolvimento e construção deles como sujeitos ativos na sociedade, e que exercem sua cidadania. Para isso, a escola e os professores devem procurar trabalhar os conhecimentos das diferentes disciplinas (história, física, matemática...) relacionando com aspectos da contemporaneidade, fazendo com que os alunos tenham um senso crítico sobre a realidade que eles fazem parte.

Os saberes pedagógicos (didáticos) são necessários para os professores pois complementam os saberes da experiência e do conhecimento no ato de ensinar. Esses saberes dizem respeito a métodos e sistemas de organização e funcionamento das escolas, que são transmitidos aos profissionais por meio das formações inicial e continuada. Pimenta (2012) apresenta também a concepção de construção de saberes pedagógicos na ação, que resulta da compreensão dos professores acerca dos saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, possibilitando o encontro de professores com instrumentos que causem questionamentos sobre sua prática, confrontando a teoria e vendo se ela é adequada para aquela realidade, e a partir desse confronto seriam gerados saberes pedagógicos na ação.

Os saberes docentes fundamentam a prática docente e resultam dela. Se os professores não tiveram uma formação de qualidade, e não possuem uma formação continuada, sua prática não terá bases sólidas, e o ensino será defasado. Em uma instituição escolar e nos demais ambientes educativos onde os professores atuam, esses profissionais devem se utilizar dos saberes docentes para planejar e realizar sua prática, de forma que o crescimento e desenvolvimento dos alunos seja favorecido em sua totalidade.

Os planejamentos devem ter como referência as concepções da instituição, as quais devem ser elaboradas e selecionadas levando em consideração os objetivos determinados, que devem ser provenientes da reflexão sobre a sociedade e o contexto em que ela está situada.

## **CAPÍTULO 2 - O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO EM INSTITUIÇÕES ESCOLARES**

Esse capítulo tem como premissa explicitar sobre o conceito de PPP (projeto político-pedagógico), qual sua finalidade nas instituições escolares, como ocorre a participação da comunidade no processo de construção do projeto, e como é elaborado e executado o processo (quais são as etapas).

### **2.1 Conceito e finalidade do Projeto Político-Pedagógico.**

Para uma boa compreensão do conceito de PPP, é necessário se fazer uma reflexão sobre a instituição escola, que, como todas as instituições, existe para agir no contexto em que está inserida, na sociedade, na história, e no mundo. Porém, as instituições podem agir de diferentes formas; por improviso e sem direcionamento, ou com planejamento e direcionamento; arbitrariamente (quando uma minoria determina as ações a serem feitas), ou de forma participativa (quando as decisões são tomadas por todos que estão envolvidos na instituição).

Nesse contexto, o planejamento é uma forma de agir, que tem como função tornar a ação objetiva, eficiente (eficaz), com direção e capaz de transformar a realidade. Assim, planejar é o agir que favorece a mudança da realidade existente para se alcançar a realidade desejada, com as características ideais para uma realidade específica.

O PPP é um plano que resulta do planejamento feito pelas escolas, sua finalidade é apresentar de forma clara as ações da instituição e os objetivos dessas, definindo os critérios para organização e implementação do currículo e dos conteúdos, os fundamentos teórico-metodológicos, e a avaliação.

O Projeto Político-Pedagógico das escolas possui um processo de construção, que feito de forma coletiva e participativa, se torna mais produtivo, pois é a comunidade escolar que documenta os fatos que ocorrem na instituição, identificando a maneira como ocorre as relações entre os sujeitos; em que contexto esses sujeitos estão inseridos; quais são as concepções, crenças e valores que predominam; para que, por meio da análise dessas documentações, a comunidade possa identificar na realidade da instituição os problemas existentes, e a partir deles pensar possíveis soluções. Contudo, é preciso refletir acerca da forma como esses



pensamentos podem ser externados dentro do processo de planejamento, e como a participação da comunidade se dá efetivamente.

## **2.2 Participação no processo de construção do PPP nas instituições escolares.**

Existem diferentes níveis de exercício da participação, e Gandin (2013) apresenta três níveis em sua obra. O primeiro nível é a colaboração, é o nível mais frequente na prática, e é onde a “autoridade” pede que as pessoas contribuam para uma determinada proposta que foi elaborada por ela mesma, assim as pessoas participam dando apoio, trabalhando, para que as propostas da “autoridade” tenham bons resultados. Esse nível de participação perpetua a ideia de “senhor-súdito”, fazendo com que as pessoas trabalhem com vigor, não havendo discussões sobre os benefícios que o trabalho trará e quais serão os beneficiários.

O segundo nível é de decisão. Esse nível ultrapassa a colaboração, por ter uma aparência mais democrática, pois o “chefe” determina que todos vão participar das decisões, todos vão “decidir”, por meio de plenários ou grupos. Geralmente são decididos pequenos aspectos de uma proposta mais ampla, que não interferem de forma direta no que importa verdadeiramente, o que transfere a verdadeira participação para outros tempos.

O terceiro nível de participação é a construção em conjunto. Esse nível é pouco frequente na prática, pois as estruturas organizacionais dificultam esse modelo de participação, em que o poder está com as pessoas. Nesse nível o processo de construção do planejamento propicia o crescimento conjunto de todos os envolvidos, transformando a realidade.

Na construção do PPP de instituições escolares, de forma geral, é possível identificar que o nível de participação mais apresentado é o de colaboração, mas nas instituições públicas do DF é possível perceber uma movimentação em direção à uma participação de terceiro nível, devido a lei de gestão democrática (lei 4.751/12), que em seu capítulo I, artigo segundo, diz que

Art. 2º A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios: I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar; II – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública

de Ensino do Distrito Federal; III – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira; IV – transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros; V – garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho; VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento; VII – valorização do profissional da educação.

Dessa forma, o processo de construção do PPP com relação à participação possui suas diferenças de instituição para instituição. Porém, é preferível que o processo de construção tenha uma participação que possibilite o crescimento conjunto da comunidade escolar e a transformação da realidade; fazendo com que os participantes do processo possam expor suas ideias de forma individual para depois serem tomadas decisões de forma coletiva. Assim, o processo de construção deve ser participativo, permeado por reflexões da comunidade em todas as etapas (pela avaliação), possuindo dois momentos centrais: concepção/elaboração e execução.

### **2.3 Processo de construção e execução do PPP.**

Veiga (2013) e Gandin (2013) em seus estudos sobre planejamento participativo e PPP, falam sobre os momentos do processo de construção do Projeto Político-Pedagógico, e apresentam alguns critérios para definir se o processo foi feito com qualidade.

A autora, define os momentos centrais da construção do PPP como: concepção e execução. Na concepção estão presentes dois atos, o ato situacional e o ato conceitual; na execução está presente o ato operacional. Segundo Veiga (2013, p. 23 - 26)

Existem vários caminhos para a construção do projeto político-pedagógico. Enfatizam-se aqui os movimentos do processo de construção desse projeto, marcados por três atos bem distintos, porém interdependentes. a) O *ato situacional* – descreve a realidade na qual desenvolvemos nossa ação; é o desvelamento da realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional. (...) b) O *ato conceitual* diz respeito à concepção ou visão de sociedade, homem, educação, escola, currículo, ensino e aprendizagem. (...) c) O *ato operacional* orienta-nos quanto a como realizar nossa ação. É o momento de nos posicionarmos com relação às atividades a serem assumidas para transformar a realidade da escola.

A avaliação permeia todo o processo de construção do PPP, que nesse contexto acompanha a qualidade das decisões. “As relações de planejamento e avaliação do projeto político-pedagógico implicam que as decisões das várias etapas do planejamento se apoiem em avaliação. A avaliação é ponto de partida e ponto de chegada.” (VEIGA, 2013, p. 28)

Para Passos, no que diz respeito à concepção, para que um PPP seja de qualidade, deve ser observável nele algumas características como; participação da comunidade escolar, intenção de minimizar os conflitos e contradições, apresentar princípios com base na autonomia da instituição e no sentimento de pertencimento dos profissionais envolvidos na escola, apresentar alternativas de soluções para problemas específicos identificados na escola ou na comunidade escolar, e mostrar o comprometimento da escola com a formação de alunos cidadãos.

No que diz respeito à execução, para que um PPP seja definido como de qualidade deve ser observável que ele foi construído tendo como base a realidade em que a escola se encontra, e isso deve ser percebido na descrição das causas dos problemas e das situações em que eles surgiram; deve explicitar o que é necessário para que o desenvolvimento e a avaliação ocorram; deve mostrar envolvimento de todos os agentes educacionais nas ações, e que o processo de construção seja contínuo.

Para Gandin (2013), planejar em uma escola é elaborar, executar e avaliar. Considerando o PPP como um plano global de médio prazo, ele teria como um dos momentos de seu planejamento a avaliação, que ocorreria durante todo o processo de construção, “Preciso logo dizer que avaliar é necessário e que a avaliação significativa se faz no próprio processo, como parte dele, enquanto ele se desenvolve, sem que, para isto, se deva, sempre, realizar uma parada formal.” (p. 115).

E como foco do processo de construção do planejamento teria os momentos da elaboração e da execução. Dentro desses momentos, Gandin apresenta uma estrutura com as etapas essenciais que organizarão e consolidarão o processo de planejamento. As etapas são: preparação, elaboração de planos globais de médio prazo (elaboração do marco referencial, diagnóstico, programação, e revisão geral), elaboração de planos globais de curto prazo, e elaboração de planos setoriais.

A etapa de elaboração denominada preparação é importante para as instituições que estão começando a implementar um processo de construção mais

participativo; essa etapa pode ser omitida, mas tem o objetivo de motivar a participação e o interesse, para que as outras etapas sejam feitas de forma eficiente. Nessa etapa podem ser apresentadas palestras, oferecidos textos base, que auxiliem no aprofundamento dos agentes participantes nos conceitos de planejamento e participação, para que eles possam ter um entendimento e uma compreensão geral do planejamento.

A elaboração do plano global de médio prazo possui etapas específicas que a compõem, sendo elas: marco referencial, diagnóstico, programação, e revisão geral. O marco referencial tem por objetivo elaborar um texto que explicita por meio da teoria o que seria a realidade ideal a ser alcançada, para isso a comunidade escolar (participantes) deve ter a compreensão de que ela é parte integrante de uma realidade mais ampla do que a da escola; que é uma instituição que possui uma proposta sociopolítica, e que se propõe a realizá-la. Dentro do marco referencial devem ser trabalhados três aspectos: marco situacional, em que a instituição se percebe como parte integrante do mundo; marco doutrinal, em que a instituição fundamenta e assume uma proposta sociopolítica; e marco operativo, em que a instituição determina um ideal para sua prática, que contribua com a sociedade em que se insere e que se compromete.

O diagnóstico tem por objetivo analisar a realidade existente e identificar quais são os problemas que impedem que a instituição alcance a realidade desejada, e qual é a distância entre o real e o ideal. Assim, o diagnóstico não é a descrição da realidade ou um levantamento de problemas, é um juízo sobre a realidade que trata sobre as necessidades existentes, e tenta responder se a prática realizada na instituição contribui com a sociedade e condiz com o ideal estabelecido.

A programação tem por objetivo pensar e planejar ações que visem a diminuição da distância entre a realidade existente e a realidade desejada, dessa forma a programação propõe ações que visam sanar as necessidades apresentadas no diagnóstico, apresentando também o tempo e os recursos necessários, para isso precisa-se fazer uma análise das necessidades e definir o que é viável ou não, pois só será programado o que for viável.

A revisão geral tem por finalidade aprimorar o plano que foi elaborado e fazer com que todos os envolvidos no planejamento se apropriem mais do plano, de tudo que foi estabelecido.

A etapa de elaboração de planos globais de curto prazo trata da operacionalização das ações, pensando em detalhes mais específicos de cada ação, definindo quais recursos serão utilizados, e quais serão os responsáveis. Nessa etapa a participação pode ser diminuída em grupos representativos, ou por aqueles serão os responsáveis pelas ações.

A elaboração dos planos de setores trata dos planos de ação da coordenação pedagógica, do serviço de orientação educacional, dentre outros setores; o plano de aula entra nessa etapa, mas Gandin e Cruz (2014) destacam que essa atribuição dos docentes tem sido um dos muitos problemas educacionais que não tem recebido a atenção que deveria receber.

A partir da conceituação sobre o PPP é possível identificar a relação entre esse planejamento e a prática docente. Segundo Gandin e Cruz (2014) “O centro do processo educativo escolar deve ser sempre, um projeto político-pedagógico.” (p. 20).

Assim, é possível perceber como o PPP de uma escola pode influenciar na prática docente em sala de aula, pois não existe processo educativo e atividade docente sem um projeto que conduz os profissionais a buscarem a mudança da realidade contextual, e a formação de sujeitos ativos e transformadores da sociedade. Dessa forma, os saberes pedagógicos se mostram muito importantes para que os profissionais saibam como ensinar, tendo como base o PPP e seus planos de aula.

## **CAPÍTULO 3 – RELAÇÃO ENTRE PPP E PRÁTICA DOCENTE**

Esse capítulo tem como objetivos caracterizar a escola em que a pesquisa foi realizada, apresentar o PPP e os planos de curso/aula para analisar os dados coletados buscando alcançar os objetivos propostos. Para isso, foi feita uma caracterização da escola; uma análise documental a partir da apresentação das propostas do PPP da escola, e dos Planos de curso elaborados em conjunto para o 1º e 2º Bimestres, e planos de aula elaborados também em conjunto das turmas de 2º período; e também foi feita uma análise das entrevistas realizadas com 13 professoras da instituição (70% do corpo docente) a respeito da relação entre o PPP e a prática docente.

### **Caracterização da Escola**

A pesquisa foi feita em uma instituição pública do Distrito Federal, em um Centro de Educação Infantil. A escola está localizada em uma área central da cidade a qual pertence, próxima ao comércio e a uma praça de lazer bem arborizada; possui turmas de maternal, 1º e 2º períodos, atendendo crianças com idade entre 3 e 5 anos. A escola é inclusiva; atende crianças com TGD, autismo e uma aluna com macrocrania, esses alunos são assistidos de forma especial pela monitora da escola e pelos Educadores Sociais voluntários.

A escola possui atendimentos do SOE (Serviço de Orientação Educacional) e SEAA (Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem), tendo em seu quadro uma orientadora, uma pedagoga e uma psicóloga. Os atendimentos são feitos conforme a demanda dos docentes, pais e alunos, durante todo o ano letivo.

A estrutura da Escola é boa e os diferentes ambientes escolares parecem que são bem conservados e cuidados. Segundo o Projeto Político Pedagógico, a estrutura da escola é composta por:

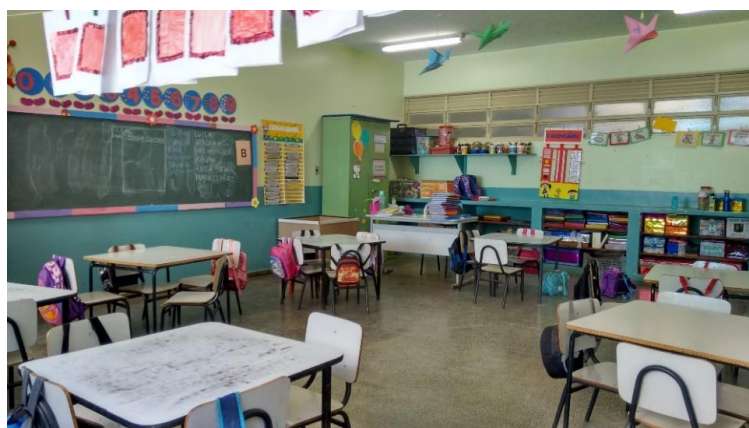
Bloco A – 3 salas de aula, 1 sala para atividades pedagógicas diversas (LUDOTECA), 1 depósito e 1 banheiro infantil coletivo;  
Bloco B - 6 salas de aula (todas com acesso direto aos banheiros. A cada duas salas, há um banheiro infantil de uso comum);

Bloco Central – 1 sala de recursos audiovisuais e tecnológicos, 1 sala de coordenação, 1 sala do Serviço de Orientação

Educacional, 1 sala de mecanografia e áudio, 1 banheiro especial;  
Bloco Administrativo – 1 sala para Secretaria, 1 sala de Direção, 1 depósito, 1 sala para professores, 1 sala para Equipe Especializada de Apoio e Aprendizagem;  
Anexo – 1 refeitório, 1 cozinha, 1 sala para servidores e 2 banheiros.  
1 parquinho e 1 casinha de bonecas. (PPP da escola pesquisada, p.6)

As salas de aula são organizadas de forma que os estudantes possam fazer as atividades em grupo. Cadeiras e as mesas são apropriadas para as crianças, e a limpeza é satisfatória. As salas são bem decoradas e cheias de materiais pedagógicos, que são utilizados pelas professoras para um melhor desenvolvimento das atividades.

Imagem 1 – Sala de aula



Fonte: Elaboração da autora, 2017.

A escola possui algumas áreas de lazer para as crianças brincarem, uma delas é a ludoteca, que é utilizada uma vez por semana por cada turma em horário especificado.

Imagem 2 – Ludoteca



Fonte: Elaboração da autora, 2017.

A instituição possui também um pátio onde são realizadas as entradas das crianças, atividades que envolvem toda a escola e atividades de psicomotricidade organizadas pelas docentes.

Imagem 3 – Pátio



Fonte: Elaboração da autora, 2017.

O parque da escola possui uma boa estrutura, com brinquedos de madeira e areia. As turmas são organizadas, cada uma possui um horário para utilizar o parque.

Imagem 4 – Parque



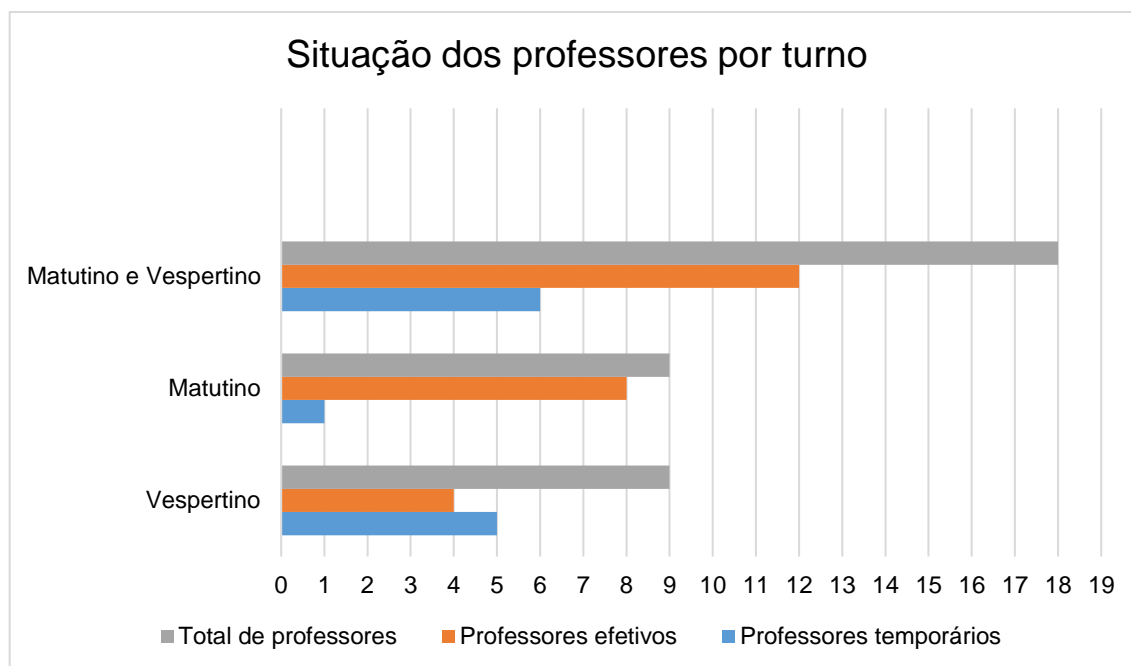
Fonte: Elaboração da autora, 2017.

A escola atende alunos que, em sua maioria, são filhos de pais jovens, que possuem média de escolaridade de nível médio. A maioria das crianças moram com os pais, mas existem casos onde outros familiares (avós, tios...) são os responsáveis pelas crianças.



O corpo docente da escola é composto por 18 professores, 9 trabalham no turno matutino e 9 trabalham no turno vespertino. Foi possível observar que a maioria dos professores que trabalham pela manhã são efetivos, e a maioria dos professores que trabalham pela tarde são de contrato temporário.

Gráfico 1 – Situação dos professores por turno



Fonte: Elaboração da autora, 2017.

A escola busca viver uma gestão democrática, ao tentar fazer com que toda a comunidade escolar participe do cotidiano escolar e das tomadas de decisão. Foi possível perceber que a escola possui uma participação satisfatória dos pais e demais atores da comunidade escolar nas decisões da instituição. Existe uma associação de pais de alunos e um conselho escolar, que conta com representantes dos pais, dos profissionais de carreira assistência e professores.

A escola é bem ativa, e demonstra autonomia nas diversas esferas ao realizar suas atividades, mas também sempre dá um retorno à Regional de Ensino sobre o que tem trabalhado, tanto que a Coordenadora Regional está sempre em contato com a Equipe Gestora, vai à escola para ministrar palestras e auxiliar na formação continuada dos professores, e se fazendo presente também em algumas atividades com as crianças.

A participação da comunidade se dá por meio das reuniões com os docentes, festas (da família, junina...), associação de pais e envolvimento nas eleições

dos gestores e conselho escolar. A comunidade também auxilia a escola fazendo doações para que seja possível a realização de algumas atividades internas.

A equipe gestora é composta por uma diretora (responsável por organizar e administrar a parte financeira da escola), uma vice diretora (responsável pela parte administrativa e burocrática da escola, como folha de ponto, escala dos funcionários, dentre outras funções) e uma supervisora pedagógica (responsável pela parte pedagógica, por estar nas coordenações coletivas, tendo como auxílio duas coordenadoras pedagógicas).

A escola possui um calendário bem dinâmico e ativo, sempre está desenvolvendo alguma atividade diferente, e as decisões acerca do que vai ser feito e como vai ser feito são tomadas nas coordenações coletivas, que acontecem nas quartas-feiras. Nessas coletivas são elaboradas, atividades de planejamento; alguns assuntos administrativos; comunicados da Regional de Ensino; avaliações das atividades feitas; palestras de formação para os professores e trocas de experiências.

### **3.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO E PLANOS**

#### **3.1.1 Projeto Político Pedagógico**

O PPP da escola, do ano de 2017, foi construído de forma coletiva pela equipe gestora e com participação da comunidade escolar, tendo como base os PCN, DCN, LDB e legislações que definem e explicitam funções e objetivos da Educação Infantil, porém ele foi construído demoradamente; pois no início do ano de 2017 algumas professoras da escola aderiram à greve e não estavam podendo participar das tomadas de decisão, assim, foi preciso esperar que elas voltassem a trabalhar para finalizar o planejamento.

O PPP da escola é baseado em projetos, e um deles foi pensado para o ano inteiro. O projeto se chama “O Nosso Mundo é Colorido”, que visa trabalhar as cores como tema central, pois a escola acredita que “é um tema presente no dia-a-dia das crianças e que pode permear o trabalho com os eixos transversais e integradores, bem como com as linguagens presentes no Currículo”. (PPP da escola pesquisada, p. 4)

As atividades do PPP foram pensadas com base nas DCN, PCN, PNE e PDE, e foram colocados projetos que visam a integração da parte diversificada do Currículo em Movimento com os demais componentes curriculares. Dentro do

planejamento existem passeios, momentos culturais, feira de ciências, dentre outras atividades.

O PPP da escola pesquisada possui uma estrutura que contempla aspectos fundamentais como:

- **Historicidade:** nesse tópico o PPP apresenta a história da escola, como essa foi construída, e com quais recursos.
- **Diagnóstico da realidade da comunidade escolar:** o PPP da escola apresenta nesse tema aspectos e dados socioeconômicos dos pais ou responsáveis dos alunos (adquiridos por meio de questionários enviados a esses), fala sobre a participação desses nas atividades propostas pela escola, sobre a faixa etária das crianças que são atendidas pela instituição, sobre seu aspecto inclusivo (atende crianças TGD's, autistas e uma criança com macrocrania), e sobre a percepção assistencialista que os pais possuem sobre a educação infantil.
- **Função social:** nesse aspecto é apresentada de forma geral a visão da instituição com relação à educação e seu papel na sociedade.
- **Princípios orientadores:** são apresentados os princípios que a instituição busca seguir, com relação ao “educar” e “cuidar”, e princípios éticos, políticos e estéticos que são apresentados no documento.
- **Objetivos:** são apresentados o objetivo geral, e os específicos da escola.
- **Concepções teóricas:** são apresentados alguns pontos sobre a concepção da pedagogia histórico-crítica da educação e psicologia histórico-cultural.
- **Organização do trabalho pedagógico:** o PPP da escola aborda sobre as linguagens que são trabalhadas na parte pedagógica e sobre as atividades realizadas para trabalhar essas; fala a respeito dos serviços disponíveis na instituição, como o SOE (Serviço de Orientação Educacional) e o SEAA (Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem); sobre a organização das turmas para utilização do parque, refeitório, ludoteca, sala de vídeo, casinha, caixa estante e pátio; e, por fim, apresenta um calendário com as atividades e eventos que envolvem a escola de forma geral.
- **Concepções, práticas e estratégias de avaliação:** é discorrido sobre a forma de avaliação realizada na educação infantil (RDIAS - Relatório Descritivo Individual de Acompanhamento Semestral do Aluno), e que é adotada na escola.

- Proposta curricular: trata sobre as linguagens (cuidado consigo e com o outro, artística, corporal, oral e escrita, matemática, digital e interação com a natureza e a sociedade), que devem ser trabalhadas e que foram estipuladas pelo Currículo em Movimento; e também sobre o tema do PPP, a respeito das cores, que deve ser trabalhado de forma concomitante.
- Plano de ação para o desenvolvimento do PPP: foi feito um plano de ação para que as atividades propostas no planejamento se efetivassem. O plano estabelece as dimensões da gestão, objetivos, metas, ações, avaliações das ações, responsáveis e cronograma.
- Plano de ação para desenvolver os demais projetos: é uma síntese dos projetos a serem desenvolvidos em 2017 pelos docentes, de forma individual, em grupo ou interdisciplinar.
- Planos de ação dos setores de serviços prestados na escola: são apresentados os planos de ação do SOE, SEAA e das professoras readaptadas.

Diante desses dados, é possível identificar que o PPP da instituição pesquisada possui aspectos importantes em seu conteúdo que mostram a intenção da escola de querer agir na realidade da comunidade de forma planejada e participativa, o que para Veiga (2013)

É necessário que se afirme que a discussão do projeto político-pedagógico exige uma reflexão acerca da concepção da educação e sua relação com a sociedade e a escola, o que não dispensa uma reflexão sobre o homem a ser formado, a cidadania e a consciência crítica. (p. 13)

Nesse planejamento, a instituição apresenta seus objetivos, ações, critérios de organização e implementação do currículo e dos conteúdos, fundamentos teórico-metodológicos e propostas de avaliação no decorrer do processo. Dessa forma, o PPP da escola pode ser definido como de qualidade com relação à elaboração, pois possui uma estrutura que, segundo Veiga (2013), contempla características como

- a) ser um processo participativo de decisões;
- b) preocupar-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- c) explicitar princípios baseados na autonomia da escola, na solidariedade entre seus agentes educativos e no estímulo à participação de todos no projeto comum e coletivo;
- d) conter opções explícitas na direção da superação de problemas, no decorrer do trabalho educativo voltado para uma realidade específica;
- e) explicitar o compromisso com a formação do cidadão. (p.11)

### 3.1.2 Planos

Foram disponibilizados por uma das coordenadoras pedagógicas da escola os planos de curso do 1º e 2º bimestre referente a todas as turmas da escola, e dois planos de aula referente a turmas do 2º período. A estrutura do plano de curso contempla:

- As datas que começam e terminam o 1º e 2º bimestres;
- Possíveis temas para serem trabalhados pelos professores durante um período específico (no caso os bimestres);
- Propostas de atividades que estão relacionadas a esses temas;
- E eventos que ocorrerão nesses períodos.

O plano de curso possui temas como: minha turma, alimentação saudável, água, matemática, meu nome, meu corpo, sentidos, diversidade, minha escola, higiene pessoal e ambiental, dentre outros temas. E é possível identificar a tentativa em trabalhar as linguagens presentes no Currículo em Movimento nas atividades sugeridas.

#### Objetivo Geral

...Temos como objetivo impulsionar o desenvolvimento integral das crianças promover a cada uma delas o acesso à construção do conhecimento e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos. (PPP da escola pesquisada, p. 15)

Foi possível perceber também que o plano de curso não apresenta objetivos, e que não tem muitos elementos que façam referência ao tema central do PPP, que diz respeito às cores; só uma indicação de uma cor para ser trabalhada junto com uma forma geométrica.

A estrutura dos planos de aula possui:

- A divisão dos meses por semanas,
- As letras que serão trabalhadas nessas semanas,
- As palavras ou temas que possuem relação com a letra,
- Atividades que podem ser trabalhadas para desenvolver as linguagens oral e escrita, matemática e artística.

Imagem 5 – Plano de aula

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL [REDACTED]					
PLANEJAMENTO – 2º PERÍODO - 2017					
SEMANA	LETRA	TEMA/ PALAVRA"CHAVE"	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	LINGUAGEM ARTÍSTICA
15 a 19/05	A	ÁGUA	livro Água Mundinho	Número 2	
22 a 26/05	<sup>VESP</sup> C	COMIDA SAUDÁVEL	- CAMILÃO O COMÉDI - GALINHA RUIVA - CESTA DA DONA MARICOTA	Número 3	- SOPA DO NENEM - AS CORES DOS ALIMENTOS
29/05 a 02/06	<sup>VESP</sup> N	NATUREZA	- O MUNDINHO - VAMOS ABRACAR O MUNDINHO - RECICLANDO O COELINHO - PAP DA RECICLAGEM	FORMAS GEOMÉTRICAS 4	- JOGOS DE MATEMÁTICA - CONSTRUÇÃO ARTÍSTICAS COM ELEMENTOS COLHIDOS NA NATUREZA
05/06 a 09/06	<sup>MAT</sup> G F	GINCANA Festa	- CHARLIE E WILA "GINCANA" - COOPERAÇÃO (FILME TINHA)	- GRÁFICOS GINCANA DA FESTA JUNINA	- MURAL - ENSAIO - CONVITE DA FESTA
12/06 a 16/06	S	Sentidos	- Música HIFEM	5	- Oficina dos Sentidos

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Pôde ser identificado que os temas (meu nome; meu corpo; sentidos; diversidade, meio ambiente...) e atividades apresentados nos planos possuem relação com os objetivos traçados pela escola.

#### Objetivos específicos

- Contribuir para a valorização da identidade da criança enquanto ser singular, social e cultural;
- Conhecer e respeitar as regras de convívio social e combinar as regras de convívio no espaço escolar;
- Valorizar as relações adulto/criança e criança/criança para o desenvolvimento de sua autonomia;
- Proporcionar às crianças um conhecimento matemático que favoreça o desenvolvimento de seu raciocínio lógico concretamente;
- Promover a vinculação do discurso oral com o texto escrito;
- Promover a integração do grupo, a socialização da criança e o desenvolvimento psicomotor;
- Incentivar e valorizar o coleguismo, companheirismo e solidariedade;
- Observar e explorar o meio ambiente;
- Orientar as crianças sobre a importância da higiene e uma boa alimentação para termos uma vida saudável;
- Incentivar a curiosidade natural, estimular as atitudes científicas, investigativas e questionadoras. (PPP da escola pesquisada, p. 15 e 16)

Porém, o tema central do PPP que diz respeito às cores é posto nos planos de forma bem sutil, aparecendo mais em eventos (mais especificamente nos nomes

dos eventos) que envolvem a escola toda, mas não nos planos de aula para serem trabalhados pelos professores de forma mais detalhada em suas salas.

Algo que merece reflexão é que o plano de aula, assim como o plano de curso, não tem objetivos e metodologias especificados, o que certifica o que Gandin e Cruz (2014) falam sobre a realidade dos professores, que no decorrer do tempo, passaram a levar em consideração somente as estratégias e recursos (“como fazer bem as coisas”) para elaboração do planejamento, sem pensar nos objetivos (“para que vamos fazer estas coisas”).

“Omitiu completamente a possibilidade de reflexão sobre o “que” fazer e sobre o “para que” fazê-lo. Retirou isso dos educadores, levando-os, se tudo desse certo, a pensar sobre o “como fazer bem as coisas”, mas nunca sobre “quais são as coisas certas para fazer” e, muito menos, “para que vamos fazer essas coisas”. (GANDIN E CRUZ, 2014, p. 12)

Assim, é nítido que existe uma falha com relação a esse saber que é adquirido nas formações iniciais e continuadas, mas Pimenta (2012) diz ser possível construí-lo na ação (prática) a partir da reflexão. A prática docente, que é a expressão dos saberes dos professores, passa a ser ineficiente nesses casos, ao buscar a transformação da realidade, devido à falta de planejamento adequado; e que não utiliza de forma efetiva as concepções da instituição como referência.

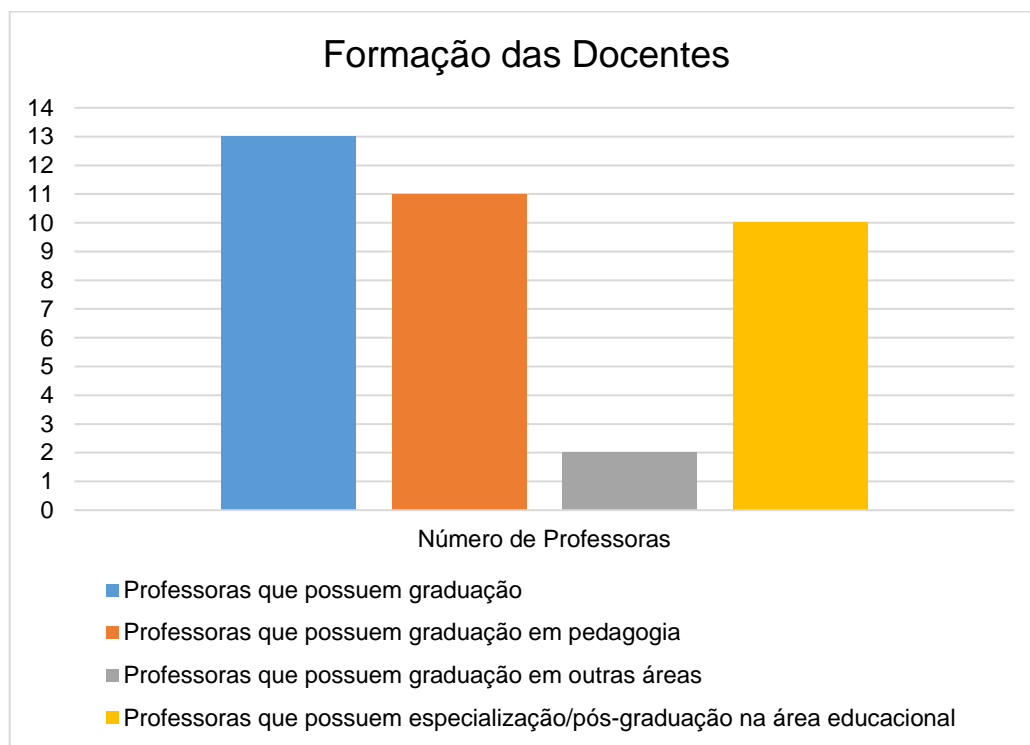
### **3.2 PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES QUANTO À RELAÇÃO PPP E PRÁTICA DOCENTE**

As entrevistas foram feitas com 13 docentes da instituição, em horário de coordenação na escola. A entrevista continha três perguntas referentes a dados de identificação das entrevistadas, e cinco referentes ao eixo de perguntas sobre: Planejamento das aulas; base do planejamento; definição de PPP; implementação do PPP na escola; influência do PPP na sala de aula, construção do PPP na escola, aspectos a serem considerados na construção do PPP, e participação na construção do PPP.

Para identificação das entrevistadas foram feitas perguntas acerca da formação acadêmica, anos de trabalho na escola, experiência no magistério e situação na instituição. Em relação a formação das entrevistadas, todas possuem graduação, 11 possuem graduação em pedagogia, e 2 possuem graduação em outros

cursos de licenciatura. Com exceção de uma professora, todas as outras possuem especialização/pós-graduação na área educacional.

Gráfico 2 – Formação das Docentes



Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Com relação ao tempo que trabalham na escola, 6 das entrevistadas estão em seu 1º ano na escola, as demais professoras já estão lecionando na unidade há mais de 5 anos.

Gráfico 3 – Tempo de trabalho no CEI

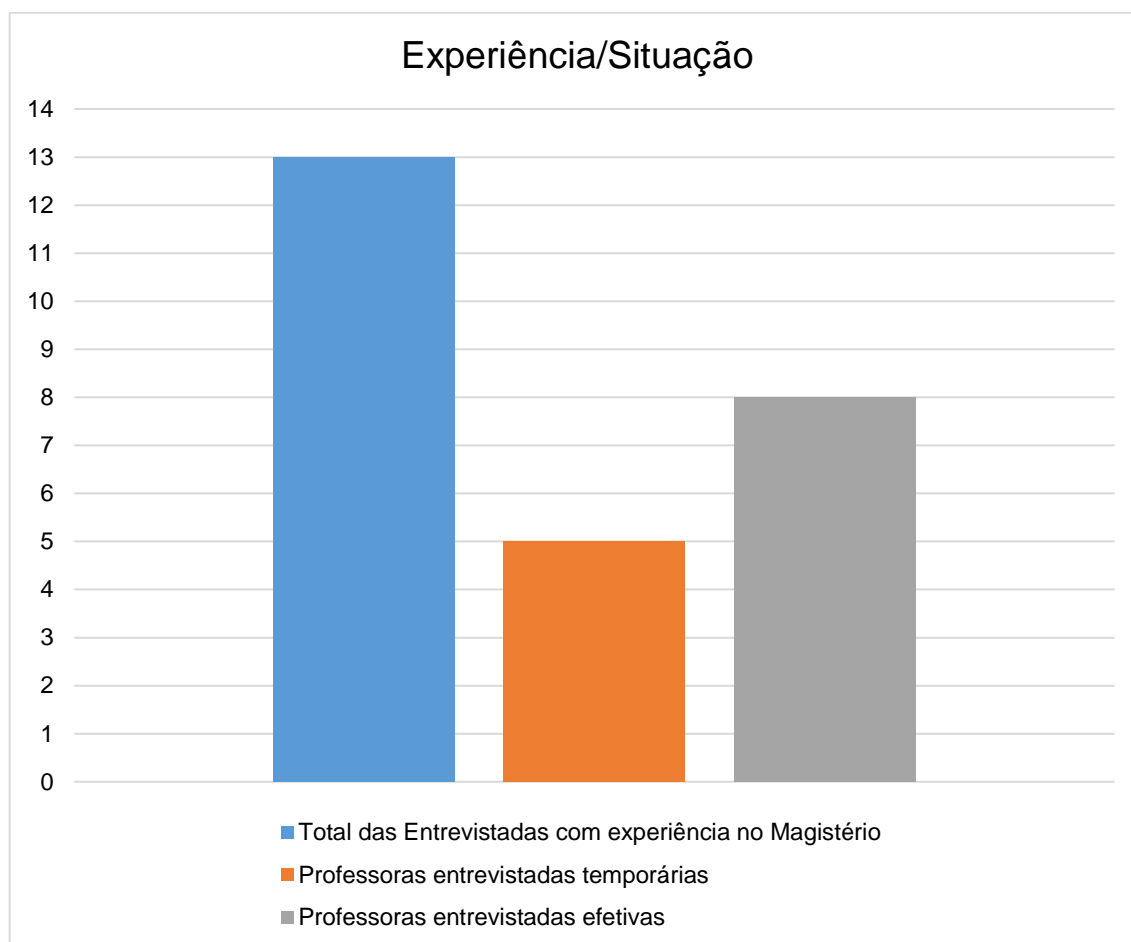


Fonte: Elaboração da autora, 2017.



Todas as entrevistadas já tinham experiência no magistério, e com relação a situação das docentes na instituição, 5 professoras das 13 entrevistadas são temporárias, e 8 são efetivas.

Gráfico 4 – Experiência/Situação



Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Os eixos das perguntas que nortearam as entrevistas, e que foram utilizados para levantar a percepção dos docentes quanto á relação PPP e prática docente são: planejamento das aulas; base do planejamento; definição de PPP; aspectos a serem considerados na construção do PPP; implementação do PPP na escola; e influência do PPP na sala de aula.

Com relação ao eixo “Planejamento das aulas”, foi questionado às docentes sobre a forma como elas planejavam suas aulas. 11 das docentes afirmaram construir seus planos de aula de forma coletiva, e 2 delas afirmaram construir de forma individual.

Gráfico 5 – Planejamento das aulas



Fonte: Elaboração da autora, 2017.

A partir da fala das professoras entrevistadas, foi possível perceber que os planos, feitos de forma coletiva, são produzidos geralmente nas reuniões de coordenação que ocorrem no horário contrário às aulas, e que desse planejamento coletivo, as professoras fazem seus planejamentos individuais, levando em consideração a realidade de suas turmas especificamente, conforme fala da entrevistada 12.

É... de forma coletiva assim, a gente tem a coordenação né, a tarde, na.. no horário de coordenação da escola, então eu vejo o planejamento de todo mundo, pra gente seguir a mesma linha. E aí depois eu tiro, da necessidade da minha turma o que eu posso, é... puxar como objetivo né, aí eu planejo o individual, aí eu tenho mesmo a necessidade de cada aluno e eu planejo pra minha sala. (ENTREVISTADA 12)

A construção dos planos de aula de forma coletiva é um ponto positivo pois, a atividade docente pressupõe idealização e planejamento, e Pimenta (2012) afirma ser importante que o professor reflita sobre sua prática, e que essa reflexão também aconteça de forma coletiva, pois a troca de experiência entre os docentes contribui para a formação desses, e para a criação de estratégias de atuação.

Como base dos planejamentos, foram indicados pelas professoras o Currículo em Movimento, as vivências dos alunos e o PPP. O Currículo em Movimento

foi citado por 9 das 13 entrevistadas, e o PPP por 8 delas. O Currículo em Movimento foi colocado como principal base, pois algumas das entrevistadas afirmam que o PPP apenas norteia suas atividades, conforme fala da entrevistada 9. “Tem o PPP que norteia mais ou menos, a gente ta trabalhando o projeto, cada ano tem um projeto, esse ano o projeto das cores né, mas o que mais norteia mesmo é o currículo”. (ENTREVISTADA 9).

Assim, por meio das entrevistas, é possível identificar que as docentes não têm o PPP como centro de sua prática, o que vai contra a ideia de Gandin e Cruz (2014): “O centro do processo educativo escolar deve ser sempre, um projeto político-pedagógico.” (p. 20).

Foi perguntado para as entrevistadas que definição elas davam para o PPP; esse foi definido por elas como norte; ação conjunta entre toda a comunidade escolar; planejamento que se aproxima mais da realidade da escola; base para o trabalho escolar; currículo; como carro chefe que norteia as questões de planejamento, mas que muitas vezes fica esquecido.

Através das respostas das entrevistadas à essa pergunta sobre o conceito que elas atribuíam ao PPP, foi possível perceber que as docentes não possuem uma percepção clara do que é o PPP, confundindo esse com o Currículo em Movimento. Isso pode ser observado de forma clara na fala da entrevistada 8.

É importante porque é um planejamento da escola, né... que você tem que ser, é um planejamento geral que todos nós temos que seguir. Ele é importante, você não pode sair dali, ele é um planejamento tipo, é DF, né... são coisas que, que são voltadas pra escola o outro a nível de DF, né. Então você tem que seguir aquela linha, e isso no começo do ano, é coletivo, todos nós escolhemos o PPP, os assuntos principais, os objetivos da escola. (ENTREVISTADA 8)

Com isso, é possível averiguar que o PPP é visto, pelas entrevistadas, como um documento que auxilia na organização da escola de forma geral, mas não como um plano que define também critérios para organização e implementação do currículo e dos conteúdos.

O que vai contra a perspectiva de Gandin (2013), que mostra o planejamento participativo como dimensão que organiza e dinamiza as relações dos conteúdos. O PPP não é o currículo, é uma forma de implementar o currículo e os conteúdos, pois as atividades ali planejadas devem, também, conter conteúdos que estão apresentados no Currículo.

Gandin (2013) aborda sobre o processo de construção do planejamento participativo nas instituições escolares, e define que esse processo tem como foco dois momentos denominados elaboração e execução, e que no momento de elaboração existe uma etapa que pode ser omitida, mas é muito importante pois tem o objetivo de motivar a participação e o interesse; nessa etapa podem ser apresentadas palestras que possibilitem o entendimento e compreensão geral do que é planejamento. Foi possível perceber que nessa instituição essa etapa foi omitida, o que pode ter favorecido a falta de clareza dos docentes acerca do que é o PPP, e qual a sua finalidade.

A respeito da implementação do PPP, em geral as entrevistadas falaram que o PPP é implementado pelas coordenações coletivas, por meio dos sub projetos/mini projetos; e atividades/ações diárias.

Ai tem o PPP, e dentro do PPP tem os sub-projetos, que é o que a gente desenvolve, igual... esse ano na minha sala, que é o segundo período a gente tem o álbum das cores, porque o PPP esse ano fala das cores né, aí fora isso tem a festa de encerramento, tem o dia da família, que são tudo coisas que estão no PPP e a gente vem destrinchando no decorrer do ano. (ENTREVISTADA 3)

Há também falas em que é possível perceber que algumas atividades, e projetos não são implementadas, e uma das professoras atribuiu isso à falta de avaliação no decorrer do processo

... assim, algumas coisas foram implantadas, assim... alguns projetos específicos conseguiram ser implementados, o projeto geral, assim, é que a questão do tema foi divulgada, mas eu creio que tem muitos projetos específicos que acabam se perdendo, assim que não são implementados do jeito que deveriam ser, e alguns funcionam pra umas turmas, outros não, então essas avaliações pontuais tinham que acontecer mais pertinho, assim, pra melhorar, e.. eu acho que as coletivas deveriam retomar essa questão do PPP, que é pouco falado, só se fala mesmo no começo quando é pra montar, depois não, eu acho que isso já ajudaria bastante. (ENTREVISTADA 6)

Gandin (2013) considera o PPP como um plano global de médio prazo, que teria como um dos momentos de seu planejamento a avaliação, que deveria acontecer durante o processo de elaboração e execução, não tendo uma data e parada específica para isso, mas como parte integrada do processo.

Dessa forma, Veiga (2013) coloca a avaliação como acompanhamento da qualidade das decisões. “As relações de planejamento e avaliação do projeto político-

pedagógico implicam que as decisões de várias etapas do planejamento se apoiem em avaliação. A avaliação é ponto de partida e ponto de chegada”. (p. 28)

Ao serem questionadas se o PPP possui influência em suas práticas em sala de aula, todas as professoras respondem que sim, pois é ele que norteia, e direciona o trabalho a ser desenvolvido na escola. Mas houve uma professora que disse que o PPP não influencia muito a sua prática, pois existem projetos que são adotados, e outros não.

O PPP de uma escola pode influenciar na prática docente em sala de aula, desde que seja um projeto visto pelos professores como um condutor; e pela análise das falas das entrevistadas, isso não acontece de forma efetiva nessa instituição, os professores dizem que o PPP influencia em sua prática, mas os planos de aula não possuem referências significativas desse documento, dessa forma é possível identificar que as docentes não relacionam o PPP com sua prática efetivamente.

E o PPP passa a não ter qualidade de execução. Segundo Veiga (2013), para que um PPP seja considerado de qualidade em sua execução, esse necessita de algumas características observáveis, como: construção com base na realidade em que a escola se encontra, e isso deve ser percebido na descrição das causas dos problemas e das situações em que eles surgiram; explicitar o que é necessário para que o desenvolvimento e a avaliação ocorram; deve mostrar envolvimento de todos os agentes educacionais nas ações, e que o processo de construção seja contínuo. E a instituição não tem um processo contínuo de construção, e assim o desenvolvimento e a avaliação não ocorrem como deveriam.

### **3.3 PARTICIPAÇÃO EFETIVA DOS DOCENTES NA CONSTRUÇÃO DO PPP**

Os eixos das perguntas que nortearam as entrevistas, e que foram utilizados para investigar se existe participação efetiva dos docentes na construção do PPP são: Construção do PPP na escola, aspectos a serem considerados na construção do PPP, e participação na construção do PPP.

No eixo sobre a construção do PPP na escola, uma entrevistada apontou que não houve uma construção coletiva, só a exposição de ideias, porém a maioria das docentes afirmou que ele foi construído no início do ano, na semana pedagógica, e que foi elaborado de forma coletiva. “No início do ano né... tem a reunião no início

do ano que a gente faz, todas juntas, com toda a escola, aí é construído junto.” (ENTREVISTADA 11)

O fato de que o PPP foi construído de forma coletiva mostra que a instituição busca uma qualidade de ensino. Veiga (2013) diz que para que um PPP seja construído com qualidade, deve ser observável nele algumas características, e uma delas é a participação da comunidade escolar.

Com relação ao eixo sobre os aspectos que devem ser considerados na construção do PPP, as docentes citaram estes aspectos: relacionados às crianças, às suas aprendizagens; identidade e realidade da comunidade escolar; concepções pedagógicas; estrutura física da escola; demanda da comunidade; aspectos sociais e econômicos; currículo da educação infantil; atualidades; recursos da escola; a coletividade; cultura; participação da comunidade; socialização e letramento das crianças. A avaliação não foi mencionada.

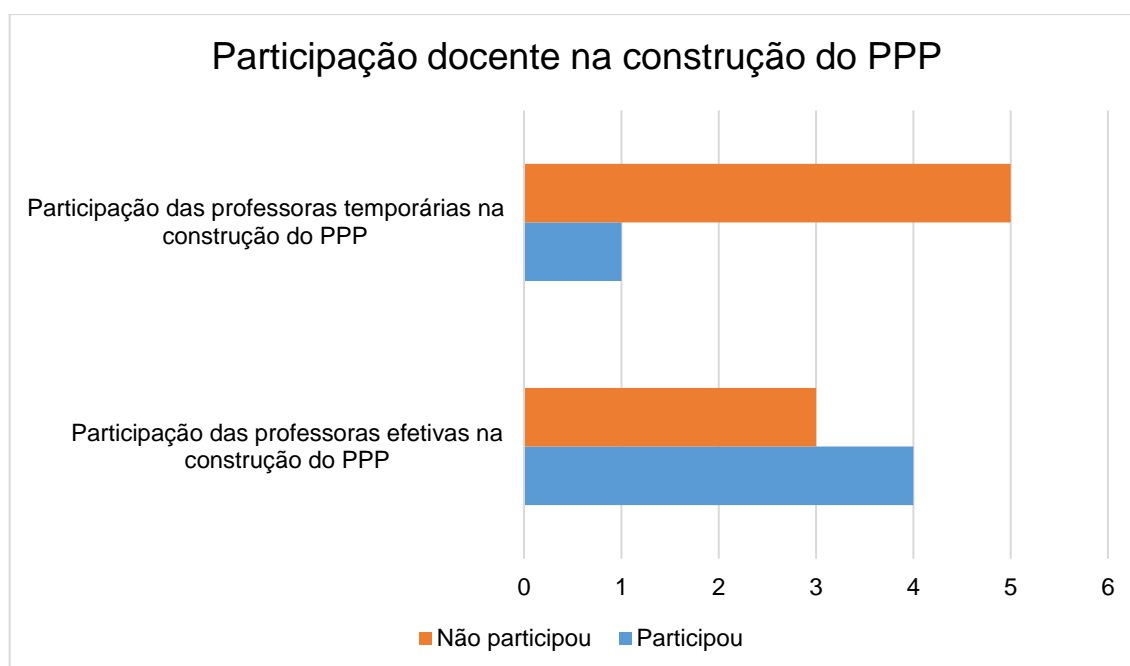
A entrevistada 12, falou um pouco sobre a coletividade, que ela, particularmente, acredita que não há na escola, e fala que esse é um aspecto muito importante para que o PPP seja efetivado. Ela disse que

...eu penso que os professores tem que vestir a camisa... enquanto eu falo que professor é egoísta, ele tem que se vestir é... eu até numa discussão da coletiva já briguei sobre isso, é... isso aqui não é uma extensão da minha casa, aqui é um trabalho, é um serviço público que eu exerço aqui, então, enquanto as pessoas acharem que “ah, eu posso entrar na minha sala de aula e dar a minha aula”, não, eu tenho que vir pra cá achando “eu tenho que cumprir regras que são estabelecidas, eu sou professora”. Ah, então tem um projeto pra se cumprir, vamo sentar e estabelecer juntos, porque no projeto que tem toda nossa... horário de coordenação, as nossas atividades enquanto casinha, enquanto ludoteca, videoteca, o professor tem que vestir a camisa... (ENTREVISTADA 12)

E esse pensamento vai de encontro com o de Veiga (2013), que disse que “A legitimidade de um projeto político-pedagógico está devidamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos com o processo educativo da escola, o que requer continuidade de ações.” (p. 14)

Com relação a participação na construção do PPP, Os dados mostram que, em maioria, as professoras efetivas participaram do processo de construção do planejamento, com exceção de uma que entrou na escola no ano de 2017, das 13 entrevistadas apenas 5 participaram da construção do PPP, e 4 delas são efetivas; só 1 temporária disse que participou da construção, todas as outras disseram que chegaram quando já tinha sido finalizado o processo de elaboração na escola.

Gráfico 6 – Participação docente na construção do PPP



Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Tomando como base o que GANDIN (2013) discorre sobre os níveis de participação e os relatos das professoras entrevistadas, a participação dos docentes na construção do PPP na escola em que a pesquisa foi feita pode ser identificada como uma participação de nível 2, de decisão, pois é o nível que possui uma aparência democrática, onde todos são chamados a participar das tomadas de decisão, mas essas decisões são sobre aspectos mais simples de uma proposta mais ampla. Dessa forma, a participação nessa instituição está caminhando para uma participação de terceiro nível, onde a construção do PPP é feita em conjunto.

Em suma, o processo de construção do projeto é dinâmico e exige esforço coletivo e comprometimento; não se resume, portanto, à elaboração de um documento escrito por um grupo de pessoas para que se cumpra uma formalidade. É concebido solidariamente com possibilidade de sustentação e legitimação. Construir um projeto pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder da escola. (VEIGA 2013, p. 14-15)

Assim, a participação dos docentes na construção do PPP nessa instituição não foi efetiva, e é algo que se pode buscar a melhoria, pois a participação é um fator essencial para que o planejamento seja concretizado, e a transformação seja possibilitada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho versou sobre o tema “A relação entre PPP e prática docente”, e teve como objetivo geral: analisar como os professores utilizam o PPP como referência em sua prática.

Sobre conceituar prática docente e PPP, considerou-se que a prática docente é a atuação do profissional de licenciatura (professor), e a expressão dos saberes desse profissional, que, segundo Tardif (2014), podem ser saberes pedagógicos os quais se relacionam e articulam com aqueles produzidos pelas ciências da educação; saberes disciplinares, que dizem respeito às diferentes áreas de conhecimento e são adquiridos pela academia; saberes curriculares que se apresentam em forma de projetos e programas; e os saberes experienciais que tem como base o trabalho cotidiano e o conhecimento do ambiente em que ele se encontra.

Considerou-se também que o PPP é um plano que resulta do planejamento feito pelas escolas, cuja finalidade é apresentar de forma clara as atividades e objetivos da instituição, delimitando a forma de organização e implementação do currículo e dos conteúdos, os fundamentos teórico-metodológicos, e a avaliação. Assim, o Projeto Político-Pedagógico das escolas se torna mais produtivo se feito de forma coletiva e participativa.

Quanto a examinar os planos de curso/aula dos professores e identificar aspectos relacionados ao PPP, foi possível perceber que existem relações entre ambos, mas que essa relação é pequena. São observáveis aspectos relacionados aos objetivos traçados no PPP nos planos de curso, mas não são apresentados nos planos pontos significativos que dizem respeito ao tema do plano.

No que se refere a levantar a percepção dos professores quanto à relação entre PPP e prática docente, foi identificado que os professores não possuem clareza a respeito do conceito e finalidade do PPP, e isso pode influenciar de forma negativa na construção de seus planejamentos e, conseqüentemente, em sua prática, pois foi averiguado que os docentes da instituição pesquisada não relacionam o PPP em sua prática de forma efetiva, por confundirem o mesmo com o Currículo em Movimento.

Sobre investigar se existe participação efetiva dos docentes na construção do PPP, foi identificado que não houve participação significativa dos professores no



processo de construção do plano na instituição pesquisada, alguns professores não participaram do processo de construção por serem temporários e chegarem posteriormente, e alguns dos professores efetivos não participaram por estarem de greve. Porém, é muito importante que toda a comunidade participe do processo de elaboração, execução e avaliação do PPP, pois isso possibilita sua legitimidade.

Dessa forma, concluiu-se que os professores não utilizam o PPP como referencial central para sua prática, mas sim o currículo em movimento. Assim, o PPP de uma escola pode influenciar na prática docente em sala de aula, desde que seja tido como um condutor, e para isso a comunidade escolar precisa estar consciente sobre sua importância, conceito e finalidade.

Os questionamentos que ficam após o trabalho dizem respeito à formação inicial e continuada dos docentes, pois o fato dos professores confundirem PPP com o Currículo em Movimento causou estranheza; e a questão sobre a importância da avaliação e da reflexão nos processos educativos.

## REFERÊNCIAS

DIAS, A. C. P. **O projeto político-pedagógico e suas influências no planejamento docente.** 2011. Trabalho de conclusão de curso – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 2011.

GANDIN, D.; CRUZ, C. H. C. **Planejamento na Sala de Aula.** 14ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo:** na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. 22ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor.** 2ª ed. Portugal: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THOMAZI, A. R. G.; ASINELLI, T. M. T. Prática docente: considerações sobre o planejamento das atividades pedagógicas. **Educ. rev.** Curitiba, n. 35, p. 181-195, 2009. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602009000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000300014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03 out. 2017.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (Orgs.). **Escola: Espaço do projeto político-pedagógico.** 17ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

Foi cursando enfermagem que eu descobri que não era esse o curso que fazia com que eu me sentisse bem, e hoje, na pedagogia, eu me sinto muito contente de estar fazendo algo que faz com que eu me sinta feliz e realizada.

As áreas que eu mais me identifico na pedagogia é a gestão e a educação Infantil. Assim, eu tenho como perspectivas de futuro ingressar no mestrado e depois no doutorado em uma dessas áreas, com o objetivo de aprimorar meus conhecimentos; também tenho como perspectiva, passar em um concurso da SEEDF, para trabalhar com educação infantil; e também tenho o sonho de abrir uma creche, para atender crianças que vivem em ambientes de vulnerabilidade social.

**ANEXOS**

## PLANOS DE CURSO

<b>PLANO DE AÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL 2017</b> <b>"O NOSSO MUNDO É COLORIDO"</b>			
<b>1º BIMESTRE</b> <b>10/02/2017 A 27/04/2017</b>	<b>"EU"</b>	<b>SUGESTÕES DE ATIVIDADES</b>	<b>EVENTOS</b>
<b>1º BIMESTRE</b>	<p>*CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO; LINGUAGEM ORAL E ESCRITA; LINGUAGEM CORPORAL; LINGUAGEM MATEMÁTICA; LINGUAGEM ARTÍSTICA E INTERAÇÕES COM A NATUREZA E COM A SOCIEDADE.</p> <p><b>TEMAS:</b>            MEU NOME            MEU CORPO            SENTIDOS            DIVERSIDADE            MINHA ESCOLA            HIGIENE PESSOAL E AMBIENTAL</p>	<p><b>MEU NOME/MEU CORPO</b>            Produção de auto-retrato com diferentes técnicas artísticas; confecção de crachás; jogos com o nome; utilização do espelho para reconhecimento do próprio corpo; pesquisa junto à família sobre a história do nome; confecção da linha do tempo de vida da criança; músicas sobre esquema corporal;</p> <p><b>SENTIDOS/DIVERSIDADE</b>            Oficina dos sentidos; conhecer e aguçar os sentidos relacionando-os com as vivências diárias; diferenciar sabores; utilizar os diversos órgãos dos sentidos e membros do corpo; modelagem; produção de gráficos</p>	<p><b>-13/02 a 03/03/2017</b>-Semana de Adaptação – acolhida das crianças com personagens da literatura;</p> <p><b>-23/02/2017</b>- passeio ao circo;</p> <p><b>-06/03 a 10/03/2017</b>-Semana Distrital de conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais; Teatro: "A joaninha diferente" e contação de histórias da Bibl;</p> <p><b>-20/03 a 24/03/2017</b> – Semana da Conscientização do Uso</p>

	<p>ÁGUA A MATEMÁTICA ESTÁ EM TUDO</p> <p>@ COR: AZUL @ FORMA: CÍRCULO</p>	<p>com as preferências das crianças; valorizar e respeitar as diferenças individuais; apresentação da história "Qual é a cor do amor?" e "Bom dia todas as cores" (sentimentos);</p> <p><b>MINHA ESCOLA</b> Passeio pela escola; respeitar as regras simples de convívio social; familiarizar-se com professores, colegas e demais profissionais da escola; reconhecer e valorizar os espaços da escola;</p> <p><b>HIGIENE PESSOAL E AMBIENTAL</b> Vivenciar situações de higiene e boa alimentação; reconhecer e utilizar os utensílios adequados para a boa alimentação de forma independente (prato, colher, copo, toalha do lanche);</p> <p><b>ÁGUA</b> Apresentação dos livros: "O livro do planeta Terra", "O mundinho azul", "A gotinha plim-plim" e "A água", por meio de histórias seriadas e apresentações cênicas; Apresentação do vídeo "O burro, o camelo e a água"; produção de gráficos ou tabelas comparando o consumo mensal de água em casa;</p>	<p>Sustentável da Água;</p> <p><b>-13/04/2017</b> – Comemoração da Páscoa;</p> <p><b>-19/04/2017</b> – Comemoração dia do índio;</p> <p><b>-21/04/2017</b> – Aniversário de Brasília;</p>
--	---	--	---

#### **A MATEMÁTICA ESTÁ EM TUDO**

Despertar as crianças para a presença dos números em diferentes contextos; representar os numerais por meio de materiais concretos; associar símbolos às quantidades correspondentes; agrupar de diferentes maneiras uma mesma quantidade; seriar diferentes tipos de materiais; ordenar, seriar, pessoas ou objetos de acordo com algum critério (altura, tamanho, cor, espessura); fazer comparações entre números e quantidades; identificação de números nos diferentes contextos em que se encontram; observar as formas geométricas e relacioná-las às imagens e objetos do cotidiano; observar as formas geométricas e relacioná-las às imagens e objetos do cotidiano; identificar as cores primárias em diferentes objetos e ambientes da escola; identificar as mudanças do tempo.

2º BIMESTRE 28/04/2017 A 10/07/2017	"NOSSA HISTÓRIA"	SUGESTÕES DE ATIVIDADES	EVENTOS
2º BIMESTRE	<p>* CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO; LINGUAGEM ORAL E ESCRITA; LINGUAGEM CORPORAL; LINGUAGEM MATEMÁTICA; LINGUAGEM ARTÍSTICA E INTERAÇÕES COM A NATUREZA E COM A SOCIEDADE.</p> <p><b>TEMAS:</b>  <b>MINHA TURMA</b>  <b>ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL</b>  <b>"BRINCAMÁTICA"</b>            (Brincando com a matemática)  <b>FESTA JUNINA</b></p> <p>☉ COR: VERMELHO            ☉ FORMA: QUADRADO</p>	<p><b>MINHA TURMA</b>            Início dos projetos: "Estrelinha", "Amigo da Sala", "Brinquedos Cantados" e "Mundinho da Leitura"; realizar atividades em sala com autonomia; participar em brincadeiras que possibilitem compreender noções de valores e regras; identificar e enfrentar situações de conflitos, utilizando recursos pessoais e respeitando os outros; respeitar as regras simples do convívio social;</p> <p><b>ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL</b>            Vivenciar situações de boa alimentação; conhecer e aguçar os sentidos; realizar experiências culinárias. Registrar por meio de cartazes, gráficos e tabelas; identificar cores dos alimentos; coleta seletiva (lixo seco e lixo orgânico);</p> <p><b>"BRINCAMÁTICA"</b>            Escolha de um tema de estudos científicos por período/turno, ligado ao tema central "A matemática está em tudo", realização de trabalho</p>	<p>-02/05 – Início da Gincana para a Festa Junina;</p> <p>-08/05 a 12/05/2017 – Semana de Educação para Vida;</p> <p>-08/05/2017 – Jogos Infantis do [ ] – <u>vespertino</u>;</p> <p>-09/05/2017 – Jogos Infantis do [ ] – <u>matutino</u>;</p> <p>? -12/05/2017 – Jogos Infantis Etapa Regional (Parque do Bosque – 09h às 11:30h);</p> <p>-10/06/2017 – Festa Junina;</p> <p>-14/06/2017 – Festa Junina Pedagógica;</p> <p>-28/06/2017 – Formação dos Profissionais da Ed. Infantil;</p> <p>-30/06/2017 – Comemoração Aniversário do [ ] (01/07/2017);</p>



		<p>pedagógico com pesquisa sobre o tema; produções diversas, como maquetes, gráficos, tabelas, cartazes, etc.; confecção de brinquedos com materiais diversos, inclusive recicláveis;</p> <p><b>FESTA JUNINA</b> Escolha de um tema por dupla alinhado ao tema central da Festa Junina "ARRAIÁ DE TODAS AS CORES", realização de atividade pedagógica com pesquisa sobre o tema, ensaio e apresentação musical.</p>	<p>- 08/07/2017 – Reunião de Pais para entrega de atividades e relatórios;</p>
--	--	---	--

## PLANOS DE AULA

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL [REDACTED]					
PLANEJAMENTO - 2º PERÍODO - 2017					
SEMANA	LETRA	TEMA/ PALAVRA "CHAVE"	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	LINGUAGEM MATEMÁTICA	LINGUAGEM ARTÍSTICA
15 a 19/05	A	ÁGUA	livro Água Mundinho	Números 2	
22 a 26/05	<sup>vesp.</sup> C	COMIDA SAUDÁVEL	- CAMIÃO O CONJATO - GALINHA RUIVA <del>SA</del> - CESTA DA DONA MARICOTA	Número 3	- SOPA DO NENÉM - AS CORES DOS ALIMENTOS
29/05 a 02/06	<sup>vesp.</sup> N	NATUREZA	- O MUNDINHO - VAMOS ABRACAR O MUNDINHO - RECICLANDO O COELHINHO - PAP DA RECICLAGEM	FORMAS GEOMÉTRICAS 4	- CONSTRUÇÃO ARTÍSTICAS COM ELEMENTOS COLHIDOS NA NATUREZA
05/06 a 09/06	<sup>mat</sup> G F	GINCANA Festa	- CHARLIE E IDIA "GINCANA" - COOPERAÇÃO (FILME TINHA)	- GRÁFICOS GINCANA DA FESTA JUNINA	- MURAL - ENSAIO - CONVITE DA FESTA
12/06 a 18/06	S	Sentidos	- Música HIFIRE	5	- Oficina dos Sentidos

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

- JOGOS DE MATEMÁTICA COM SUZANA

SEMANA	LETRA	TEMA	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	ARTÍSTICA	MATEMÁTICA
31/07 A 11/08	P	PAPAI	CARTÃO	CARTÃO/MÚSICA	TRIÂNGULO/ 6
14 A 18/08	V	VOVÓ/NOVÓ		MÚSICA	LINHA DO TEMPO
21	E	ESCRAVO DE JÓ	FOLCLORE	MÚSICA BRINCADEIRA	
A	D	DOCE DE BATATA DOCE	PARLENDA/RECEITA		
01/09	R	RATO	BRINCADEIRA	DOBRADURA	

## APÊNDICES

## ROTEIRO PARA ENTREVISTAS

### 1. Autorização para utilizar os dados da entrevista.

- Boa tarde/bom dia professora..., você autoriza a utilização dessa entrevista como dado para pesquisa?

### 2. Identificação dos entrevistados.

- Qual é a sua formação profissional?
- Há quanto tempo você trabalha na escola?
- É professor efetivo ou temporário?

### 3. Entrevista.

- Como você planeja suas aulas? São elaborados de forma individual ou coletiva? Eles se baseiam em que?
- Como você define PPP? Quais aspectos devem ser considerados em sua construção?
- A escola possui um PPP, você fez parte do processo de construção desse planejamento? Como foi sua participação?
- Como o PPP é implementado na escola?
- O PPP influencia em sua prática em sala de aula? De que forma?